ANO 6.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1926 N.º 1630

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

AS senhoras pensionistas do Montepio Oficial, muitas delas esposas e filhas de militares que honraram a Patria, vivem em tal situação que, se as suas pensões não forem aumentadas, terão que pedir esmola. A viuva dum general recebe mensalmente 349$00, a dum coronel 260$00, a dum major 150$00...

E' isto suficiente, dado que têm a seu cargo, quasi sempre, varias pessoas de familia?

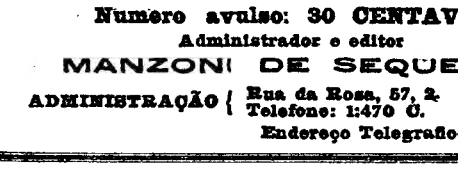
No Rocio, pede esmola a filha dum ilustre professor e general, sobrinha de outro. Quando dá de cara com pessoas que a conheceram noutra situação, os olhos arrazam-se-lhe de lagrimas.

O caso dela repete-se com senhoras que se socorrem de todos os meios para ocultar a sua identidade.

Os militares que contribuiram para o Montepio Oficial julgaram assegurar assim o futuro dos seus...

Como, porém, assim não é — o que representa, quando menos, um agravo á sua memoria honrada — apelamos para o sr. ministro da Guerra, a fim de dar remedio a tamanha deshumanidade.

* * *



* * *

O SABIO professor sr. dr. Ricardo Jorge Pai acaba de publicar, pelos arquivos do Instituto Central de Higiene, um trabalho intitulado "Les pestilances et la convention sanitaire„, que é o resultado dos estudos apresentados pelo ilustre delegado de Portugal junto do *comité* de higiene da Sociedade das Nações.

Trata-se de uma obra notavel, a todos os titulos digna de ser consultada pelos nossos medicos e homens de sciencia.

* * *

TOMA no sabado posse do seu lugar de governador civil de Beja o sr. dr. Augusto da Fonseca Junior, que, conhecendo bem os interesses do distrito, irá, certamente, fazer um lugar que o continue a honrar e sirva as aspirações de aquela honesta região alemtejana.

* * *

A PARTIR de domingo, o nosso colega *Correio da Manhã*, orgão oficial da Causa Monarquica, passa a ser dirigido, de acôrdo com o Lugar-Tenente do Senhor D. Manuel, pelo Conselho Director Central das Juventudes Monarquicas Conservadoras.

Sub Tegmine fagi...

Nunca, entre nós, um governo achou oportunidade tão feliz para mostrar que conhece os negocios publicos e a arte de os dirigir com prudencia, como o actual.

Para que ele pense, trabalhe, medite, delibere e execute, o pais fez um grande acto de fé e de silencio.

O parlamento, que se debatia numa louca febre oratoria, girando como um moinho de vento, em torno de problemas insoluveis, dispersou-se aos quatro ventos, nada restando dele senão esta palida recordação funeraria:

Atraz de mim virá quem bom me fará.

A imprensa, tão palreira e tão ciosa das suas liberdades, encontra-se entregue ao prazer de admirar uma situação que a priva de dizer o que sente, mas que lhe concede uma margem amplissima para se penitenciar dos seus erros e vãs esperanças.

Desde 28 de maio, nós passámos a uma expectativa anciosa...

Quando os democraticos detinham o poder, os exaltados metiam pedras na funda, a fim de procederem a um largo apedrejamento que os derrubaria das alturas em que eles haviam instalado as suas cabanas e o seu desdem pelos adversarios.

Segredava-se com frequencia:

—«A'manhã rebenta a revolução!»

Os patriotas que, nos cafés, fazem grandes afirmações de principios, enquanto aguardam a hora sadia de os aplicarem ao enrijamento dos seus tendões, saboreavam a perspectiva duma desforra que lhes introduzisse certas melhorias na sua vida temporal e digestiva.

Como, porém, as quimeras que nascem nas conversas e delicias dos gremios morrem, geralmente, por falta de irrigação, quais mimosos ciclamens, o tempo ia passando triste e lento, os democraticos resistiam ás profecias funestas e o povo resignava-se a amar a Republica como uma saudade—*bem que se deseja, mas que tarda em chegar.*

Já em pleno mês de maio. deste ano, e quando se sussurrava aos ouvidos complacentes que o Exercito se preparava para intervir na politica, um homem, que sabe ler no futuro as verdades do presente, disse-nos:

—«Daqui a uns meses, não haverá fronteiras entre os republicanos.»

Olhámo-lo, intrigados com o seu ar sibilino.

Que quereria ele dizer?

Só ha pouco entrámos no seu pensamento.

E o seu significado não pode deixar de ser este—a Republica impõe-se, de tal maneira, ao país, que, para a manter, não será necessario mais que a lealdade dos que a servem, sem a explorar.

A UNICA PREOCUPAÇAO

—Ai! as minhas ricas melas...

NA sessão de hoje da Camara Municipal, o sr. Bivar de Sousa, depois de se declarar livre-pensador, enviou para a mesa uma proposta para que a igreja de Santo Antonio seja entregue ao prelado da diocese de Lisboa, bem como as suas dependencias e alfaias, para o uso do culto catolico, sem encargos de especie alguma para a Camara.

O sr. Baptista Jaims, ao enviar para a mesa o projecto de um novo trajo para as vendedeiras de flores, exclamou:

—Este figurino não é da autoria do sr. Vieira da Silva; trata-se de um bonito modelo de trajo, uma bata comprida abotoada até baixo, com duas algibeiras, tendo nas mangas uma presilha. Devem usar tambem sapato de polimento e cabelo á "Garçonne„. Como vêm, este modelo deve produzir um bonito efeito nas elegantes raparigas!

* * *

A FOLHA oficial publica hoje a seguinte portaria:

"Tendo sido resolvido em conselho de ministros que os srs. dr. Barbosa de Magalhães e o capitão de fragata Marcelino Carlos representem Portugal na Conferencia da "International Law Association„, que se vai realizar em Viena, em 5 de agosto proximo, sobre assuntos de alto interesse para a Republica, principalmente o do problema da extensão das aguas territoriais: manda o governo da Republica Portuguesa, pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros, que sejam pagos pela verba de "Missões extraordinarias de serviço publico„, respectivamente, a cada um dos referidos delegados, vinte e cinco dias de ajuda de custo a 10 libras por dia, e mais 46 libras para despesas de viagem, devendo serlhes entregues imediatamente cheques na importancia da totalidade dos abonos assim autorisados„.

* * *

OS *caixeiros viajantes* a que ontem se fazia referencia, nas notas *A Lapis*, não tinha em vista a classe que no comercio honrado é conhecida por esta designação.

Trata-se de outros *caixeiros viajantes* menos zelosos e inteligentes, mas mais ambiciosos.

* * *

COMUNICAM-NOS da Arcada:

E' possivel que ainda esta semana seja publicada novamente a lei de imprensa, com as modificações que o sr. ministro da Justiça julgou dever introduzir-lhe, em face das reclamações dos jornalistas.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO„, de hoje, declara sem efeito o despacho que exonerou o governador civil de Bragança, capitão sr. Tomás Fragoso.

* * *

FOI hoje publicado um decreto mandando reintegrar no serviço activo do Exercito, o coronel do corpo do estado maior sr. João de Almeida.

* * *

A CONFERENCIA do sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, sobre a "reorganisação dos serviços publicos„, deve realisar-se na proxima semana.

Filosofia

Maximas de Le Bon

Os acontecimentos actuais provam que certos homens politicos são acometidos de uma cegueira de tal modo intensa que as realidades, as mais claras, lhes escapam inteiramente.

* * *

O homem de Estado superior sabe que as necessidades dominam os principios; o homem de Estado mediocre crê poder submeter as necessidades aos principios.

* * *

Em nenhuma epoca da Historia, nunca a necessidade de pessoas superiores foi tão grande como actualmente. Nunca, tambem, no entanto, o odio das elites, por parte das multidões, se manifestou tão intensamente.

* * *

A ideia de estabilizar, por meio de decretos, o valor das mercadorias e da moeda é de tal modo ilusoria que nos espantariamos de vêr que homens esclarecidos tal defendam, se não se soubesse que nas democracias a força da opinião é superior á da rasão.

* * *

Crêem os socialistas que os problemas sociais podem ser resolvidos com a aplicação de determinados principios. Pelo contrario, porem, a observação demonstra que a vida dos povos é dominada por necessidades economicas independentes dos principios e superiores a todas as vontades.

* * *

Para se dominar homens é indispensavel saber descobrir, através da rêde das aparencias, o mobil real que os faz agir. Sendo esta faculdade de penetração muito rara, conhece-se pouquissimo os seres que nos rodeiam.

* * *

Se, em todos os elementos da vida social, a moda possue uma irresistivel força, é porque ela representa o dominio das mentalidades individuais pela vontade colectiva.

* * *

As leis seriam sempre superiores ao arbitrio, se elas, promulgadas sob a influencia dos preconceitos de partidos, não constituissem formas inferiores do arbitrario.

* * *

Tornando-se a vida moderna cada vez mais colectiva, a originalidade individual tende, forçosamente, a desaparecer.

* * *

Os chefes politicos são, muitas vezes, desequilibrados ou iluminados. Tal deve ser o motivo das tão frequentes perturbações do mundo.

* * *

«Quem se parece, une-se», diz um proverbio. Mas, para se reunir utilmente, não se deve parecer demais.

Interpretação de

José Parreira

Um caso judicial

da comarca de Serpa

A proposito da representação que foi entregue ao sr. ministro da Justiça por um preso da cadeia de Serpa, recebemos a seguinte carta do delegado da comarca:

«*Sr. director:* Foi surpreendida certamente a boa fé de v. com a informação de quem levou ao conhecimento do *Diario de Lisboa* a noticia de mais uma queixa contra mim, delegado do procurador da Republica na comarca de Serpa, de um preso da cadeia da mesma comarca, Manuel Henrique Alves Barreto. Reedita o preso uma vez mais as acusações que me faz, como se eu podesse ser responsavel pelo seu longo cadastro de crimes. Já fui ouvido pelo meu chefe hierarquico, e mostrei quem era a pessoa que me acusa. Já podia ele estar julgado, mas requereu no dia marcado para julgamento o juri mixto, e tendo o advogado da acusação requerido o exame ás faculdades mentais do arguido, acompanhei-o no seu requerimento, porque entendo que só por loucura um homem tem o passado criminal que se prova legalmente ter o preso Manuel Alves Barreto, no seu certificado de registo criminal, os crimes de estupro, roubo, furto, homicidio frustrado na pessoa de seu irmão e o mais que me não lembro.

Se é para alguem digno de protecção um homem assim, eu nada tenho nem quero ter com isso. Na comarca não ha actualmente juiz proprietario.

Neste momento está-se a extrair a certidão necessaria para o exame medico do preso e é longa. Por agora só me cumpre apenas o seu envio. Perseguições só faço aquelas que o dever do meu cargo me impõe.

Para conhecimento de v. enviar-lhe-hei uma certidão do registo criminal do preso Manuel Henrique Alves Barreto,

De v. etc., *Rodrigo de Sousa Coutinho Osorio de Castro.*

VOLUPIA QUE SALVA
Escandalos de gente chic
ROMANCE DA MODA
A' VENDA O 2.º MILHAR

A SEMANA DO PORTO

NOTAS
ECOS
E COMENTARIOS
do que se passou na capital do Norte

A cidade

Guedes de Oliveira, a proposito da parte da minha ultima croniqueta que falava da Avenida dos Aliados, dedica-me, na sua *Tribuna Livre* de *O Primeiro de Janeiro*, sensibilisantes palavras de camaradagem e simpatia, envolvendo tambem nelas o «sempre brilhante *Diario de Lisboa*» — servindo-me da propria frase do meu ilustre confrade, jornalista de pulso firme e rijo, e de prosa ductil, que vai desde o estilo panfletario ao do mais penetrante lirismo, consciencia limpa, alma lavada, coração generoso e temperamento desempoeirado e independente. E, ao mesmo tempo que o faz, aborda mais uma vez o assunto — com aquela energia, aquele desassombro, aquela convicção e aquela sinceridade que lhe são peculiares.

A Avenida dos Aliados não póde ficar, *per seculum seculorum*, naqueles montões de ruinas — mostrando ao visitante, logo a dois passos da estação do caminho de ferro, ali em pleno centro do Porto, o desleixo, a incuria e a inercia duma cidade. A receita para o completo e rapido acabamento da Avenida tem de ser arranjada de qualquer maneira. Para grande males, grandes remedios...

A nova comissão administrativa da nossa Camara — que é formada por pessoas inteligentes, desempoeiradas, independentes — deve olhar para este caso com todo o carinho e toda a energia, para que o Porto lhe fique devendo a conclusão duma obra grandiosa, que será o seu melhor orgulho de cidade civilisada e moderna.

A mendicidade

A mendicidade — cortejo de mizerias, ás vezes, e, tantas outras, exposição de madracice—está-se avolumando nas ruas cá do burgo, proporcionando um espectaculo nada dignificante para a cidade e, sobretudo, para as pessoas que nos visitam.

São crianças, mesmo a altas horas da noite — já quando a cidade é uma necropole imensa —, que os pais, mandando-as esmolar para o bruhaha das ruas, atiram para a ante-camara de todos os vicios... São criaturas fugidas ao trabalho que procuram na Caridade um aconchego... São falsos mendigos que escondem, nos forros dos fatos esburacados belos peculios... São raparigas — bons corpos para o trabalho — que, pedindo para pobres que se encontram sentados nos passeios, perseguem os transeuntes, agarrando-se-lhes ás roupas e, por vezes, proferindo inconvenientias, quando se lhes não dá esmola, como tem sucedido para os lados da Bolsa, por onde passam tantos estrangeiros, e — é inacreditavel! — junto duma esquadra de policia...

E' necessario que se faça, quanto antes, uma energica repressão — mas feita com o preciso criterio e, acima de tudo, com a precisa humanidade: castigando severamente e obrigando a trabalhar aqueles que fazem da mendicidade um oficio ou um dôce ripanso e atenuando as agruras daqueles que, velhos e doentes, a Desgraça atirou para a vala-comum do mundo, pôz á margem da vida...

Teatros

O S. João tem sido o *rendez-vous* obrigatorio dos amadores de bom teatro, ali atraídos pelos espectaculos variados e, geralmente, de elevada arte que a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro tem realisado.

Jerusalem — o drama intenso que o vigoroso e brilhante dramaturgo Alfredo Cortêz arranjou excelentemente para a scena portuguesa — marcou um belo exito. Amelia Rey Colaço arrebatou a plateia, mormente no extenuante e arripiador 4.º acto — fazendo subir ao rubro as ovações e pondo em muitos olhos luminosidades de lagrimas... Emilia de Oliveira e Constança Navarro distinguiram-se brilhantemente.

Gastão Alves da Cunha fez depois a sua festa artistica — a primeira que realizou no Porto, com a comdia *Virtudes de Germana* e, pela primeira vez, a peça em 1 acto do distinto dramaturgo Bento Mantua, titulada *O Passado*, que não é propria do nome consagrado do seu autor. Gastão teve, no calor dos aplausos e na sinceridade das felicitações, a mais evidente prova de quanto é querido do publico portuense. Em *O Passado* revelou boa disposição para o violento teatro dramatico.

Nesta temporada no Porto da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, Gastão Alves da Cunha tem feito um véro *tour de force*, integrando-se rapidamente em quasi todo o repertorio da Companhia, e fazendo-o sempre correctamente e muitas vezes com brilho.

Robles Monteiro teve a sua recita — que foi de larga concorrencia e de vibrantes aplausos — com a reposição da enternecedora peça *Os Velhos*, do ilustre e sempre saudoso D. João da Camara, com Amelia Rey Colaço na *Emilinha* — uma terna, encantadora e expressiva *Emilinha*. No seu conjunto, a interpretação não teve aquela elevação scenica que seria para desejar — pois decorreu um tanto monotona, apagada, incerta e desequilibrada.

Por fim, realizou-se a recita de homenagem a Amelia Rey Colaço — que foi uma noite de festa, beleza e arte. Apesar de se realizar, nessa noite, uma outra *prémière*, o S. João exgotou completamente a sua lotação, enchendo-se dum publico selecto e distinto. Houve flôres e aplausos em barda. Tudo isso deve ter dado a Amelia Rey Colaço — que no seu camarim recebeu abadas de flôres e valiosas prendas — a insofismavel impressão de como o seu nome é já hoje, intramuros do Porto, um vitorioso nome de cartaz. E as ovações — expontaneas, tonitruantes, sinceras, prolongadas — que lhe fôram tributadas, e que devem ter écoado adentro da sua alma como o preito de admiração duma cidade, fôram a mais cabal prova da simpatia que os portuenses lhe dedicam.

Representou-se a *Cristalina*, em que Rey Colaço viveu com um extraordinario poder de expressão e colorido scenico a protagonista, sendo distintimente secundada por Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Robles Monteiro e Gastão Alves da Cunha.

EDURISA

Dr. José de Padua
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica - Electroterapia
Abriu novo consultorio na
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
Consultas das 2 1/2 ás 6

Emissão de 21.000 obrigações prediais em esterlino

de Lstg. 5.—.: cada uma juro de 10 °/₀ (5 shillings por semestre) da REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL. Veja-se o anuncio na secção respectiva.

Fotografia AMERICA
A mais perfeita execução em retratos a oleo e aguarela.
R. REGISTO CIVIL, 6, 1.º (Intendente)
TELEFONE N. 3.029

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Calhariz de Bemfica, Condessa de Margaride, D. Maria Francisca de Menezes, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Leonor do Rego Barreto da Fonseca Magalhães Talone da Costa e Silva (Almarjão), D. Maria da Gloria Queiroga Valentim, D. Maria Engenia Torres Pereira, D. Matilde Maria Bastos do Carregal da Silva Passos Pinto e D. Maria Angelina Trancoso Machado.

E os srs.:

João Teodoro Ferreira Pinto Basto, José de Almeida e Sousa, Ernesto Leite Nogueira Pinto, Pedro de Carvalho Daun e Lorena, Vasco Lerache Semedo e Joaquim Jorge de Moraes Graça.

Casamentos

Na passada segunda-feira realisou-se na paroquial egreja dos Anjos, sendo celebrante o respectivo prior da freguesia, sr. dr. Pereira Reis, que aos noivos fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Flora Leonor Machado Guimarães, filha da sr.ª D. Palmira Augusta Felgueiras Guimarães, com o sr. dr. Amadeu Faria Costa, ilustre medico-cirurgião, filho do sr. Alfredo Faria Costa, chefe da Divisão do Estrangeiro do Banco de Portugal.

Finda a ceremonia que revestiu um caracter muito intimo, foi servido em casa do pae do noivo um fino «lunch», seguindo depois os noivos para o norte em viagem de nupcias.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua mãe e o sr. dr. Alvaro de Campos e por parte do noivo seu pae e sua irmã a sr.ª D. Laura Felgueiras Ramos.

Na «corbeille» viam-se ricas e valiosas prendas.

—Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Irene Maria Conceição Silva e seu marido sr. Mario Maia e Silva, para seu irmão e cunhado, sr. Miguel Luiz da Silva, filho da sr.ª D. Lucinda Amalia Duarte Silva e do sr. Sebastião M. da Silva, a sr.ª D. Maria Candida da Silva Pinto e Sousa, filha da sr.ª D. Emilia Candida da Silva Pinto e Sousa e do sr. Ernesto Rafael dos Santos e Sousa, já falecido, devendo realisar-se o casamento para o proximo ano.

Pontos de reunião

No Nacional

«Os filhos», que actualmente se está representando no Nacional, é uma das peças mais interessantes a que temos assistido. Com um desempenho magistral por parte de todos os artistas e em especial pelas duas grandes figuras da scena portuguesa, D. Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, torna-se digna de ser admirada, resultando, por conseguinte, uns elegantissimos pontos de reunião e especialmente ás quartas-feiras, noites da moda.

Ontem, entre outras senhoras, vimos as seguintes:

Viscondessa de Silvares, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Emilia Pimentel, D. Maria de Almeida da Mota Marques, madame Alexandre Rey Colaço, D. Beatriz Consiglieri de Pina e filha, D. Maria de Barros Pimentel, D. Ema Dias Costa e filhas, D. Candida Moreira, D. Ana Pereira, D. Luisa Santos, madame Raul Cohen, D. Maria Nunes, etc.

No Trindade

Esta noite em recita da moda repete-se a engraçada comedia «O Patriota», que é completada em espectaculo pela revista de grande exito «Pomada Amor», devendo ser o Trindade esta noite, um dos pontos de reunião mundana.

No Variedades

Nas sessões da moda desta noite, dedicadas á nossa primeira sociedade, a assistencia promete ser muito elegante, visto que já ficaram desde ontem muitos camarotes marcados por pessoas da nossa sociedade. A revista ali em scena, «O Pó d'Arroz», além de uma lindissima musica, riquissimo guarda-roupa e belo scenario, está escrita de forma a poder ser ouvida pelas senhoras, o que tem resultado ser o Variedades o preferido para os rendez-vous mundanos.

De viagem

Regressou de Ceia com seus filhos, a sr.ª D. Laura Pires de Mascarenhas.

— Com sua esposa seguiu para o estrangeiro o sr. José Miguez Vilan.

— Partiu para Paris a sr.ª D. Adelaide Ogueia Caldeira.

— Regressou de Paris com sua esposa o sr. Luiz Teixeira Beltrão.

Doentes

Encontram-se melhor dos seus padecimentos os srs. Fernando de Vasconcelos e José Manuel Alvares Pinto da Rocha.

— Tambem se encontra completamente restabelecido o filho do sr. José Bernardo Alves Ignacio

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

SILVA NOGUEIRA
PHOTOGRAPHO
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141
Photographia Brasil

VOLUPIA QUE SALVA
Escandalos de gente chic
ALTA RODA COLHIDA EM FLAGRANTE
A' VENDA O 2.º MILHAR

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Reinaldo

A Alfama

Nós proprios

Reinaldo Ferreira, que é no jornalismo português profissional um nome activo e brilhante, sem duvida um dos primeiros "reporters„ do acontecimento—nervoso, impressivo, animado, de uma imaginação fecunda, senhor da "fantasia verosimil„, investigador do facto flagrante, possuidor da tão rara qualidade da "sugestão exacta„—tem para mim, que o vi iniciar os seus primeiros passos com uma alegria audaciosa, que ainda hoje é nele tão salutar como no primeiro dia que pegou numa pena, uma virtude, que é a maior num jornalista da sua tempera muito fina: o trabalho.

Ha reputações feitas por incidentes felizes, minutos de amor, que duram a vida de uma rosa, mas deixam depois um perfume que é uma especie de prestigio, e se usa no lenço a todas as horas. Sucede em todos os ramos da actividade intelectual, desde a politica á sciencia. Ha outras reputações alcançadas dolorosamente, á custa de esforços constantes, ora coroados de exito, ora nublados de insucessos, mas sempre iguais na ancia de viver, na sêde de aperfeiçoar, na febre material de trabalhar.

Reinaldo Ferreira, moço e alegre, da alegria espiritual que esconde a face da duvida e sorri continuamente, é um consagrado da reportagem e da cronica do acontecimento—pelo seu valor autentico e pela sua pertinacia, leal a si propria e aos outros. Pertence ás reputações do segundo grupo, e, todavia, tem já o seu lenço perfumado, que com direito usa no bolso do seu "paletot„, sobre o coração esperançoso.

Dos muitos livros e folhetos publicados pela sua pena, tão dispersa, o ultimo "Homens do dia e Mulheres da noite„, é um documento curioso de uma alma de jornalista. Cinco figuras passam neste livro: três sombras e duas realidades: a sombra misteriosa e repugnante do pope Rasputine, a sombra eterna e mistica de Lenine, a sombra delgada e coleante de Mata-Hari; e a figura macissa de Mussolini, e a figura, muito doce e muito escultural, de Raquel Meller, "aquela que as rainhas invejam„.

Este livro, que li de um fôlego, e reli, já do meu conhecimento, como se eu não conhecera tambem de ha muito o monge russo, o condutor da marcha sôbre Roma, o triumviro das tres grandes revoluções da humanidade—o cristianismo, a revolução francesa e a revolução russa—, a *danseuse rouge* e "A senhora dos tristes olhos—; este livro de Reinaldo Ferreira é bem o testemunho de um temperamento de novelista das coisas vividas, e para o desenho das quais todo o lapis tem de possuir uma côr nova, que fica fóra do arco iris da existencia, e é uma especie de ligação do branco com o côr de rosa, a dar misteriosamente uma gama inédita de azul—e se chama fantasia. E' para o facto recente o que para o facto antigo é a lenda, poesia eterna e unica argamassa das verdades confusas.

"Homens do dia, Mulheres da noite„ são paginas de cronica, que não subsistirão para os arquivos dos historiadores do futuro, mas que ficarão, no nosso reduzido campo de jornalismo literario, como uma corôa de gloria para o seu autor, que faz á beleza o que muitos perdularios fazem do dinheiro: espalhá-la inocentemente pelo seu caminho...

* * *

Tomás Borrás, escritor novelista espanhol, amigo de Portugal e dos portugueses, em cuja obra, já extensa, ha qualquer cousa de forte, sem cabotinismos truculentos, funambulescos do circo moderno do pensamento—quero citar "Noveletas„ e "La Pared de tela de araña„—publicou agora um volume de teatro "Noche de Alfama„, que pretende dar, num acto unico de realismo, com figuras sombrias num ambiente já passado, quasi de xilo-gravura, um aspecto da Alfama, esta Alfama espantosamentesugestiva, que é para os artistas de verdade, um motivo de encantamento aos olhos e de volupia ao pensamento culto.

Não é uma obra de folego; quasi não passa, como o autor exactamente desejou, de um quadro lugubre, onde o teatro pousou com a sua aza, em horas mortas de civilisação e de *urbe*.

Neste genero, o acto de Tomás Borrás é perfeito, e representa uma amabilidade para nós todos, que o acompanhámos numa ronda nocturna, áquele bairro tipico e profundo, que o enterneceu pela beleza sombria, pelo vigor da evocação, pelo conjunto pitoresco e sugestivo das suas ruelas e das suas tradições.

A Alfama não é para toda a gente.

A Alfama tem de ser defendida dos olhos profanos, que não sabem levar á alma e ao cerebro as sensações exactas do seu caracter mediano. A Alfama, ainda suficientemente representativa, não na entendem senão os artistas, os eleitos.

Quando nos desafiaram para fazermos a ronda nocturna da Alfama, com estrangeiros que sejam hospedes da Lisboa burguesa, não preguntemos primeiros "se hoje ha luar„. Preguntemos primeiro se o visitante é capaz de perceber aquilo. Se não fôr um artista—não entenderá.

Ha mezes levámos ali um senhor francês, que não era uma banalidade social, e vinha, com seu titulo de deputado, numa missão oficial quasi.

Não entendeu nada! Abrimos um sacrario de beleza objectiva e subjectiva, mas o homem o que ambicionava era... um bairro de Toulon, para marujos desembarcados, e onde a miseria tipica se estende ás portas baixas do amôr de compra.

Nem palacios mortos, nem perspectivas virgens de copia, nem silhuetas castelãs ao luar, nem varandas floridas, nem escadarias de dramaticos lances, nem adros, nem cruzeiros, nem as manchas historicas, nem a beleza antiga feita coisa viva e resignada — convenceram a sensibilidade do peregrino.

Ha, ao contrario, algumas grandes actrizes, alguns grandes pintores, alguns artistas, de alma extranha e outro olhar, e outra linguagem, e outro sentimento, que o souberam sentir.

A Alfama é uma coisa suja. Só os artistas distinguem o negrume, que é *patine* do negrume que é trivialidade.

Tomás Borrás viu a Alfama; percebeu, compreendeu, viveu. O artista toma o seu apontamento, em dois traços. O escritor toma as suas notas, com três rabiscos. O livro do autor da "Mujer de Sol„ é uma homenagem á Alfama, e merece que lho agradeçamos, pela intenção do drama, pela intenção do assunto, pela sedução do espirito local.

* * *

Nós, que alguma coisa temos viajado, sabemos quanto é estimulante e lisongeiro para um pais, ver as suas belesas naturais "descobertas„ por estrangeiros, repousando á sombra dos encantos de Deus e da arte, em terras fadadas para a contemplação, para o goso panteista, para o descanço fisico e o repouso tornado remedio.

A isto chama-se turismo. Para mim, a palavra é pouco simpatica, por arrastar consigo, inevitavelmente, uma cadeia de especulação. Abusa-se talvez da palavra, mas não ha outra.

Em todo o caso, cultivar as nossas belesas pelo turismo, apresentá-las, fazendo com elas, não apenas uma fonte de receita pela atração do estrangeiro, mas um motivo de orgulho nacional, pelo muito de lindo que Portugal guarda nas suas provincias, ainda mal desvendadas pelos olhos turistas — é patriotismo do melhor.

Este facto simples da inauguração de um grande hotel na Curia é uma demonstração do poder individual, animado por uma ideia, que tem menos de materialista do que de nacional.

O elogio da Curia foi feito, justamente, sem favor, sem subserviencia, sem espirito de reclamo por toda a imprensa portuguesa. A poucos quilometros da maravilha do Bussaco, não distante de Coimbra—a Curia, quer como cura de aguas quer como cura pela contemplação de belesas ao derredor, é um facto consolader para o nosso país, e legitima razão de contentamento para um dos seus autores, Alexandre de Almeida.

Já vi escrito, e foi mau que isso se escrevesse—que o governo não devia ter ido inaugurar o hotel. Isto escreveu-se, talvez por pessoa de boa fé e errada visão.

O governo não foi inaugurar um hotel; foi sancionar com a sua presença oficial a acção de individualidades que, sem o favor do Estado, se abalançaram a uma obra de patriotismo, que é quasi preciso meter pelos olhos dentro, para que nós, portugueses, a entendamos.

A este respeito é exacto um artigo de fundo, de ha dias, nas *Novidades*, cremos que do seu redactor principal, o sr. dr. Tomaz Gambôa.

Naturalmente, é inaugurando centros politicos ou patuscadas revolucionarias que um governo se nobilita? Não; os governos, sejam quais fôrem, cumprem a sua missão estimulando as iniciativas nacionais, que pretendam descobrirmos para estrangeiros, mais como possuidores de riquezas nacionais do que como artifices de conflitos armados.

A politica dos povos, mesmo as realizações dos seus sonhos de emancipação nos grandes concertos internacionais — faz-se tambem pelo sentimento.

O consenso da razão que assiste a um povo, consegue-se erguer muito pelo sentimentalismo, que se faz quer por um abraço, quer por uma lembrança terna.

O estrangeiro, que uns meses gosou um país — fica sempre dele com uma vaga saudade, e em certos casos, essa lembrança, toda sentimental, é um amparo contra as razões ilogicas da politica, e contra os desmandos desdenhosos da força.

Em rigor, a Torre de Belem, Sintra, o Bussaco, não pesam nada na balança das Genebras anuais. Mas são um ponto de referencia, por vezes um argumento secreto, inconsciente, tanto mais para atender quanto é certo que lá fora — triste é repeti-lo — ha quem nos não conheça, senão do *refrain*.

Uma vez deixei o meu cartão num gabinete de um primeiro ministro — Giolitti. Dizia o nome, o jornal e tinha por baixo, naturalmente, Lisbonne, no inevitavel francês. O "capo„ de gabinete preguntou: "Lisbonne?„ Onde fica Lisboa?

Bem sei. Um Hotel novo não resolve o problema da geografia. Mas ajuda a resolver o problema da "nossa vontade„ de nos "resolvermos„—por nós proprios.

Norberto de Araujo

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 101, r/c.
Telefone Norte 5551

A Cidade

Restaurant
Ferro d'Engomar
O MELHOR RETIRO DA CAPITAL
Telefone 67—Bemfica
Jantares de Mesa redonda. Esc. 10$000.
Esmerado serviço de cosinha á portuguesa
ABERTO TODA A NOITE

Chá das cinco

As minhas curas

GUARDA — Sanatorio.

Este vento de Espanha — e como ele sopra, o ladrão! — é que não vale. Todo o dia, toda a noite—vocês não calculam como o demonio buzina, arqueja, galopa, assobia, mais doido nem um "D. Quichote„ que montasse um corcel do "Apocalipse„!

Foi-se a primavera precoce que enchia de gorgeios de andorinha as horas scismadoras das minhas curas. Vocês, que apenas sofrem da tuberculose do Chiado, são capazes de não saber o que são as curas. Venham vocês para aqui, estendam-se ao comprido numa "chaise-longue„; desafiem, boca bem aberta, o ar seco da montanha; esqueçam o passado e o futuro—e ficarão sabendo o que são as curas —a melhor vida do sanatorio. A melhor vida? Sim, até para os que têm saudades, para os que alargam a alma e a fazem correr as sete partidas do mundo. Quero crer que nada melhor para a alma voar do que estar o corpo quieto, muito quietinho. Não é quando o corpo morre que a alma arrisca o seu mais alto vôo?

Cá estou—e nem vocês imaginam a que distancias deito o meu olhar, assim ao comprido na cadeira de cura, com saudades a rebentar cá por dentro que nem um canteiro de violetas. Ah! se vocês soubessem!

As tardes são aqui um grande, um delicioso painel que apetece sorver, beber—porque vê-lo, apenas, é pouco, não satisfaz. Um painel sem figuras—tonalidades, manchas, imprecisões de arvores e de serras—e, de vez em quando, orquestralisado, transfigurado em musica pelo passarédo inquieto. pelo chiar vagabundo dos carros de bois e pelos chocalhos dos rebanhos. Os têmas eternos do meu primeiro lirismo.

"Fecundas e archangelicas pregnigas!„ Este verso do Poeta Negro é a minha divisa de sanatorio.

Rezo-o sempre que me deito—e o seu ritmo parece prolongar-se, espaço fóra ganhando forma, corpo, na imobilidade da paisagem.

"Fecundas„, porque a alma sonha, constroi os eternos castelos sobre as eternas areias; archangelicas, porque a doença dá-nos um certo ar transcendente—um pouco mundo, um pouco ceu—e deitados na galeria, olhando longes e longes, como que mereçemos de Deus umas asas—que a morte traz muitas vezes—para que seja nosso todo o espaço...

Alves Martins

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$00
s|Paris	—	$47
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$48
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$86
s|Italia	—	$64
s|Brasil	—	3$00
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$66
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	544$00
» Externas 1.ª serie	600$00
Acções do Banco de Portugal	810$00
» do Banco Lisboa & Açores	425$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	107$50
» da Companhia dos Tabacos	890$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

OS MAUS CAMINHOS...

Em 1927

ficarão prontas as estradas

Lisboa-Cascais-Sintra

e Lisboa-Santarem-Porto

A questão das estradas é dum palpitante interesse, neste momento em que os clamores sôam mais alto, de norte a sul do país, e em que o governo parece decidido a tomar as medidas que requere caso de tanta monta.

Tornava-se, por isso, particularmente curioso ouvir alguem que conhecesse o assunto e que tivesse especial autoridade para falar...

* * *

Tem a palavra o sr. engenheiro Afonso Verissimo de Azevedo Zuquete, chefe da Repartição de Estradas e secretario do Conselho de Administração das Estradas e do Turismo:

—Tenho o maior prazer em proporcionar ao grande publico um conhecimento, tanto quanto possivel completo, da maneira como corre o que diz respeito ás nossas estradas, que tão abandonadas têm sido pelos poderes publicos, até ha bem pouco tempo.

E o sr. Afonso Zuquete dá-nos alguns informes sobre a distribuição das verbas para a reparação das estradas e a fórma como se procede á fiscalisação dos trabalhos:

—Começo por dizer-lhe que, ao contrario do que se tem afirmado, o pessoal é «absolutamente insuficiente».

—As verbas para reparações de estradas...

—Têm sido, desde 1914, deveras exiguas. As verbas orçamentais para a reparação e conservação mantiveram-se, por assim dizer, estacionarias desde 1914, sendo apenas aumentadas, de fórma sensivel, a partir do principio do ano economico findo. Póde fazer-se uma ideia nitida do que isto foi, pela apresentação dos seguintes numeros: 11 libras, 7 shillings e 6 pences, foi o dispendido em 1914, com a conservação e a reparação de cada quilometro de estrada. Pois este numero baixou a 8 shillings e 9 pences, em 1924. Coincidiu esta insuficiencia de dotações com o aumento de transito feito por veículos muito pesados, para os quais as nossas estradas não estavam preparadas, o que as levou ao estado deveras apavorante em que se encontram.

* * *

A conversa derivou para a acção da Administração Geral:

—Compreende esta Administração Geral a razão dos clamores levantados por todo o país, pois a ela chegam todas as reclamações, e creia que é a primeira a sentir o não poder apresentar as estradas completamente reparadas. E o que mais custa é que, apesar do seu trabalho exaustivo, não tem chegado a ver frutos apreciaveis, visto que têm sido reparados apenas 8 por cento dos quilometros que necessitam reparação.

—E tudo isto porquê?

—Atiram-se, geralmente, as culpas para cima dos engenheiros. Eu, que actualmente não exerço funções directivas, pois sou um modesto chefe de repartição, que se limita a canalisar os assuntos, devo dizer-lhe que tenho a maior admiração pela quasi totalidade dos meus colegas, que se esforçam, trabalham, e, de todas as fórmas, mostram a sua dedicação pelo serviço. Apesar disso, porém, nem um só é poupado ás criticas das pessoas que vivem nas areas em que superintendem, porque no criterio simplista de quasi todos, aos engeneheiros e ao restante pessoal se deve o mau estado das estradas.

E o sr. Zuquete pergunta, ironicamente:

—Que competencia excepcional é essa exigida pela reparação dumas estradas, que, atentas as criticas apresentadas, nenhum engenheiro português possue, quando, na arte de construção nada mais simples do que reparar estradas? Os engenheiros portugueses, que as construiram, não serão capazes de as reparar?

* * *

Mas, adiante!

—A organisação do Ministerio do Comercio, que data de Outubro de 1920, apenas foi regulamentada na parte que diz respeito a estradas, em Novembro de 1924! Desta data até Junho de 1925, dispôz a Administração Geral, apenas da verba de $96, pois as dotações orçamentais, muito exiguas, tinham sido distribuidas, isto é, pulverisadas, no principio do ano economico, por inumeras estradas. Com um credito extraordinario de 4.600 contos, dado pelo sr. Vitorino Guimarães, começou-se pela primeira vez a execução de trabalhos de maior vulto, com a reparação de varias estradas, como a de Lisboa a Cascais.

E o sr. Afonso Zuquete prossegue na sua curiosa exposição:

—Sendo inscrita no orçamento a verba de 20.000 contos pelo ministro Plinio Silva, com a passagem do fundo de Viação e Turismo para as Estradas, ordenada pelo ministro Nuno Simões, e ainda com outros creditos, começou a Administração Geral a organisar metodicamente seu plano de trabalhos de reparação de estradas que previamente foi submetido ao Conselho Geral das Estradas e do Turismo.

—Esse plano...

—Tem obedecido aos seguinte criterios, que indico por ordem de preferencia: 1.º, grandes vias de comunicação, como Lisboa-Porto, Lisboa-Faro, Lisboa-Cintra-Cascais, Lisboa-Santarem, Porto-Bragança, etc.; 2.º, ligações com estações de Caminhos de Ferro; 3.º, ligações entre centros agricolas importantes, portos de mar, etc..

E, a fechar, uma noticia de grande interesse:

—As estradas Lisboa-Porto, Lisboa-Santarem, e Lisboa-Cintra-Cascais, devem ficar completamente arranjadas no fim do ano que vem.

BELTRÃO, LTD.ª
Vendem directamente ao publico toda a espécie de roupas brancas para homens e senhoras, a preços de combate
151 — Rua da Madalena — 1.º e 2.º
Telef. C. 3029

O' TU QUE FUMAS!

DÁ

um cigarro aos pobres velhinhos que vivem nos asilos e não possuem dinheiro nem alegria!

Todos os dias chegam á nossa redação as manifestações de aplauso, as mostras de simpatia, os sintomas do carinho com que, por toda a parte, foi recebida esta ideia do «Cigarro do Asilado». Ideia simples, despretenciosa, traduzindo apenas uma grande e generosa aspiração. Ideia que o publico de Lisboa acolheu e aplaude.

As cartas, das mais diversas procedencias, os documentos de toda a ordem que até nós chegam, não nos deixam já duvidas sobre o exito que está reservado a essa iniciativa. A imprensa da capital tem-lhe dedicado algumas referencias que nos dão a certeza da sua solidariedade para a realização da obra que pretendemos levar a cabo.

O Domingo Ilustrado, semanario brilhantissimo, que é hoje campo de actividade para Leitão de Barros, encontra-se, incondicionalmente, a nosso lado. Ao serviço da ideia do «Cigarro do Asilado» põe todo o seu valimento que é muito.

A nosso lado se encontra tambem *O Diario de Noticias*, grande e moderno jornal de informação sempre disposto a secundar as iniciativas de altruismo e beneficencia.

Outros colegas de menor expansão em concordancia absoluta comnosco se têm manifestado.

Mas ha que meter mãos á obra, ha que realizar, ha que trabalhar muito e bem.

Dentro de pouco tempo o lisboeta, caridoso e amavel, terá onde deitar o cigarro que aos asilados se destina.

Dar um cigarro para o asilado passará a ser o cumprimento de um dever sagrado a que ninguem saberá eximir-se.

Dar um cigarro para o asilado será, de ora ávante, pagar o mais belo, o mais util, o mais delicioso tributo.

Dar um cigarro para o asilado será, enfim, praticar o bem na mais larga e na mais digna acepção do termo.

Quem se recusará a isso? Quem, ao comprar o seu tabaco, se não recordará de que ha velhinhos para quem o fumar constitue o unico prazer?

CLINICA DENTARIA

Dentaduras completas a 300$00, placas parciaes 15$00 cada dente, extracções sem dôr com anestesia especial 5$00, tratamento garantido. Consultas gratis das 9 ás 13 e das 15 ás 20, DR. BUENO ROMERA, C. do Combro (vulgo Paulistas), 32, 1.º, E.—Telefone n.º 950 Trindade

A Cidade

V. Ex.ª deseja passar algumas horas agradaveis?

Então não se demore, e dirija-se ao *Pavilhão das Variedades*, do *Valente das Farturas*, no Parque Mayer, onde saboreará deliciosas farturas e assistirá a exibição gratuita de bons artistas nacionaes e estrangeiros.

O PORTO DE LISBOA

OS estivadores

não trabalharam hoje

porque os armadores resolveram acabar

com a escala de trabalho

Hoje, ás sete da manhã — hora a que no Caes do Sodré costumam reunir-se centenas de homens que andam na faina da estiva e da descarga nos navios — o largo apareceu patrulhado por 12 soldados de cavalaria da Guarda. Calculámos, por isso, que alguma coisa de anormal se passava. E parámos uns minutos, junto dum grupo de estivadores, onde se discutia calorosamente.

Soubémos, então, do que se tratava. Era simplesmente isto: os estivadores não pegavam hoje no trabalho. E porquê?

O estivador é o arrumador da carga dos navios. E' ele que arruma os volumes quando se trata de embarcá-los; é ele que os dispõe em lingadas para serem descarregados.

Cada empreza tem um estivador geral, e este, por sua vez, entende-se com um encarregado, que trata de arranjar os estivadores necessarios.

Em 1913, o sindicato conseguiu que se organisasse uma escala de trabalho. Como o trabalho é muito incerto, e se um dia ha para 700 homens, noutros não chega para 200, conseguia-se assim que todos tivessem o mesmo numero de dias. Ao mesmo tempo, com a escala — em que estavam incluidos todos os estivadores — conseguia-se evitar que apenas fôsse dado trabalho aos mais novos, aos mais fortes e aos que mais agradassem ás emprezas.

Em 1918, porém, em resultado duma greve perdida, as emprezas aboliram a escala. Mas a classe tanto se interessou por essa regalia que conseguiu obtê-la novamente em 1924.

Ante-ontem, porém, a direcção da Associação de Classe dos Estivadores recebeu um oficio dos agentes e armadores, em que lhe era participado que, de hoje, quinta-feira, em diante, a escala deixava de existir.

Imediatamente, delegados dos estivadores pediram ao comandante da Divisão licença para a reunião de hoje, explicando lhe, ao mesmo tempo que não os animava nenhum intuito desordeiro.

E os estivadores resolveram, então, no meio de calorosos protestos contra a atitude dos armadores, não voltar ao trabalho, enquanto não fôr restabelecida a escala, conservando-se, até lá, em sessão permanente.

Segundo nos informaram na Associação dos Estivadores, a casa Diogo Joaquim de Matos declarou já que continuará respeitando a escala — e por isso a arrumação da carga dos seus navios continuará a fazer-se normalmente.

ABRE AMANHÃ

a Exposição dos Automoveis «Peugeot»

No Salão da casa A. Contreras, Lda., representante em Portugal dos Automoveis *Peugeot* — na Avenida da Liberdade, 119 — abre amanhã a Exposição dos ultimos e admiraveis modelos daquela marca, mundialmente conhecida e admirada.

O sr. Antonio da Costa Carvalho, gerente da casa, convida por este meio os jornalistas e todos os "sportsmen,, que se dedicam ao automobilismo, a visitarem esta Exposição que vai marcar pela sua novidade e pelo seu interesse.

O CONFLITO ACADEMICO

A greve dos estudantes

e o que diz ao "Diario de Lisboa,,

o titular da pasta da instrução

O sr. ministro da Instrução teve hoje a amabilidade de falar ao *Diario de Lisboa* sobre a questão academica.

Como os leitores sabem, ha longos meses que se arrasta um conflito entre diversas escolas, sem que até hoje lhe tenha sido dada uma solução definitiva.

Como essas escolas dependem de dois ministerios, não podia o caso ser resolvido só pelo ministro da Instrução, que para esse efeito teve que se pôr de acordo com o seu colega do Comercio.

Ouçamos o que diz o sr. dr. Artur Ricardo Jorge:

—O meu primeiro cuidado, ao tomar posse, foi precisamente procurar resolver o conflito academico. Havia uma parte que dizia exclusivamente respeito ao ministerio da Instrução. Essa foi logo resolvida por um decreto, que regulava a situação criada aos alunos pelo conflito.

—Decreto que foi bem recebido pelos estudantes...

—Sobre ele não houve uma unica reclamação, não houve um unico caso duvidoso. De tal modo fôram previstas todas as hipoteses, e com tal espirito de benevolencia e de equidade, que até a propria Federação Academica ficou surpreendida. E a prova é que o ministro da Agricultura acaba de adoptar as disposições desse diploma para as escolas dependentes do seu ministerio.

—Até que ponto fôram atendidas as reclamações feitas pelos estudantes?

—Já resolvi o caso dos liceus femininos, determinando que o magisterio nesses estabelecimentos de ensino só póde ser exercido por professores. Sobre a questão dos concursos para professores provisorios, a lista das preferencias já foi tambem estabelecida por um decreto, atendendo na medida do possivel as reclamações que me haviam sido apresentadas. Ao mesmo tempo, estou estudando a possibilidade de entregar aos liceus femininos toda a frequencia feminina que até agora derivava para os liceus masculinos.

—E ácêrca das reclamações que diziam respeito ao titulo de engenehiro e ao recrutamento do professorado para os institutos tecnicos e comerciais?

—Esses diplomas não podiam ser apresentados em conselho de ministros simplesmente por mim, mas só depois dum prévio estudo e acôrdo com o meu colega do Comercio. Uma grande comissão, sob a presidencia do director geral do ensino superior do ministerio da Instrução, tinha sido encarregado de estudar essas reclamações e propôr-lhes uma solução. As conclusões a que chegou fôram redigidas sob a fórma de dois projectos de lei, que me apressei a apresentar ao ministro do Comercio. Este, por sua vez, sujeitou-os á apreciação do Conselho Superior Tecnico, que, tomando como base esses trabalhos, redigiu dois novos projectos, que voltaram recentemente ao ministerio da Instrução. Sobre as modificações introduzidas teve que incidir de novo a minha apreciação.

—E qual é o criterio de V. Ex.ª?

—Vou dizer-lhe. Sobre o primeiro diploma, aquele que confere o titulo de engenheiro, cheguei já a um acôrdo definitivo com o meu colega do Comercio e o respectivo decreto já foi assinado e enviado para o *Diario do Governo*. O ministro da Instrução recebeu de bom grado todos aqueles que o procuraram para trocar com ele impressões sobre esse decreto, aceitando os esclarecimentos daqueles que lhos quizeram prestar. Estou convencido de que o decreto dá uma satisfação plena a todas as reclamações justas que me fôram apresentadas.

«O segundo diploma, que se refere ao recrutamento dos professores de ensino tecnico, será apresentado dentro de breves dias em conselho de ministros.

—V. Ex.ª tomou alguma disposição sobre os exames de admissão aos liceus?

—Atendendo a que representa uma crueldade obrigar as crianças a permanecer em Lisboa durante a época de maior calor, á espera de fazer exame, já dei instruções para que os exames se fizessem rapidamente, aumentando o serviço dos respectivos juris.

—E sobre matriculas?

—Tambem acho justas as reclamações que me fizeram nesse sentido, e procurarei atendê-las até onde fôr possivel.

* * *

Pelo ministerio da Instrução, está sendo elaborado um decreto que regula definitivamente a venda do opio, da morfina e da cocaína, estabelecendo severas penalidades para as pessoas que se entregarem ao comercio ilicito daqueles «estupefacientes».

O crime do serralheiro

O agente Almeida, da 4.ª secção da P. I. C., deve ainda hoje interrogar o serralheiro José de Figueiredo, que se encontra preso, por ter assassinado a tiro a sua amante Deolinda da Conceição.

Amanhã devem ser inquiridas as testemunhas, que vão depor contra a Deolinda e a favor do Figueiredo.

O crime da Charneca

O agente Anibal Costa, encarregado das investigações ácerca da agressão de que foi vitima o carroceiro Tomé Marques dos Santos, que foi ferido barbaramente com 10 facadas, na quinta do Galião, na Charneca do Lumiar, já apurou que o crime foi premeditado pelo carvoeiro José Francisco Gouveia, que a principio negou a acusação, mas que, largamente interrogado, acabou por confessar tudo.

CLUB DOS PATOS

A Direcção participa aos Ex.mos Srs. socios que se realisa hoje a **FESTA DO LEQUE.**

Dr.ª Maria de Lacerda

DOENÇAS UTERINAS—Calçada do Sacramento, 7, 2.º, ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 2 ás 4.—Telef. C. 4359.

A CASA ARTE E MÉNAGE

Alecrim, 71, 1.º

Liquida durante este mês, com grandes abatimentos, todas as rendas, bordados e tapetes da presente estação.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Pelos teatros

"La Goya,,

E' pelo Casino Internacional, no Monte Estoril, que começa a sua curta «tournée» em Portugal, a distinta «tonadillera» espanhola «La Goya», a artista mais querida do publico português. São três interessantes espectaculos, que se realisarão nas noites de 7, 8 e 9 do proximo mês de agosto, três noites de verdadeira arte e em que a sala do elegante teatro do Casino será pequena demais para os admiradores da insigne artista.

No escritorio do Casino Internacional está aberta a assinatura para as três recitas.

Emilia Fernandes

Realiza-se no proximo domingo, no salão do Conservatorio, a festa artistica da actriz Emilia Fernandes, que ficou transferida de domingo ultimo. O programa do espectaculo é constituido por: "Quando manda o coração", 1 acto de Bento Mantua; "Rosas de todo o ano", outro acto de Julio Dantas, e o 3.º acto da "Tosca". Haverá, ainda, um grande acto de variedades, em que tomarão parte Hortense Luz, Ribeiro Lopes, Alice Ogando, Otelo de Carvalho, Silva Assis, Aurelio Ribeiro, Nicolau da Cunha e Leonor de Eça.

Encarnita Marzal

Encarnita Marzal é a artista que o Foz escolheu para o programa sensacional da sua reabertura, que se efectua ámanhã, devendo ter a aplaudi-la o melhor publico de Lisboa, pois que se trata duma das maiores artistas de variedades. Tambem se estreiam a bailarina espanhola Pilar Calvo, a "pareja" de bailes de fantasia "Les Sœurs Dumaine" e os acrobatas ingleses "The Steineretty's".

Erico Braga

Restabelecido da doença que o retivera de cama quasi oito dias, reaparece ámanhã na revista «Pomada Amor», onde desempenha o «compére», o actor-emprezario Erico Braga. «Pomada Amor», que com a comedia o «Patriota» forma o espectaculo mais alegre de Lisboa vae reviver a alegria, a graça, a mocidade que Erico Braga empresta sempre ás peças em que entra.

Atrás do reposteiro

A pedido de Ilda Stichini, o grupo de admiradores seus, que lhe promovia um almoço de homenagem, no proximo domingo, resolveu adiar este para outra oportunidade.

—De uma maneira geral, em virtude da crise porque estão passando os teatros, calcula-se que a exploração teatral decorrente está dando um prejuizo de 17 a 20 mil escudos diarios, sendo apenas dois os teatros que se defendem, mas sem lucros.

—Por lapso, na noticia que ontem publicámos sobre as «Trez meninas... nuas» não nos referimos ás interessantissimas marcações da peça que, na parte da comedia, pertencem a Carlos Santos e na da revista a Augusto Soares.

—O emprezario Luiz Galhardo pede-nos que digamos não se confirmar a noticia que o dava como eleito para a Comissão que está elaborando o Codigo de Teatros.

—Está melhor da doença que a acometeu no Porto a acriz Amelia Rey Colaço após as representações, no Teatro de S. João, da peça «A Cristalina». Actualmente encontra-se representando em Espinho, com a sua Companhia, com um exito extraordinario.

—Realisa hoje a sua festa no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com o «vaudeville» «A Mosca de Milão», o actor-comico Tomaz Vieira.

—O teatro Maria Vitoria marcou a «première» da nova revista «Olarila!» para o dia 5 de agosto, estreando egualmente a sua nova companhia, com preços reduzidos em todas as localidades.

—Hortense Luz começa hoje ensaiando os numeros com que se ha de estrear no Variedades, no dia 2 de agosto, na revista «Pó de arroz».

—Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo não só têm recebido numerosos convites para diversas cidades do pais, como uma proposta, de caracter oficial, para uma longa «tournée» pelo Brasil.

—Laura Costa deve reaparecer em Lisboa, no mez de setembro, de regresso do Brasil, no teatro Variedades.

—Os artistas da companhia Maria Matos-Nascimento Fèrnandes chegam a Lisboa no proximo mez.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Trindade—A's 9,30 — «O Patriota». — «Pomada Amor».
Gymnasio—A's 9,30—«As três meninas... nuas!
Apolo—A's 21 e 3/4—«A Casa da Suzana».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Po d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Rua dos Condes—Matinée e soirée.
Pavilhão Português (Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.

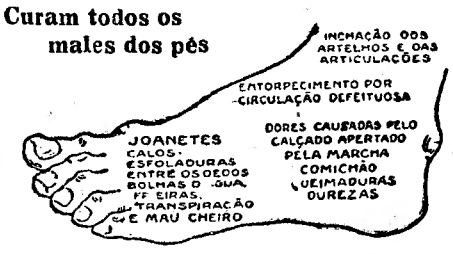
TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 VARIEDADES

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4
Sessões da moda
dedicadas á Sociedade Elegante
O
PO D'ARROZ
revista de sensação, com o engraçado quadro novo
COLEGIO DE MENINAS
Compère **Augusto Costa**
Numeros repetidos com
Anita Salambó
E
Vasco Sant'Anna
Preços populares—Geral 3$50

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

O QUE TEM DE SER...

Se V. Ex.ª ainda não bebeu *Bem Bom*, a bebida nova, porque não hade ir comprar, e já, uns desses pacotinhos de pó, que é só deita-lo num copo de agua, para obter logo um refrigerante delicioso?

Ora experimente e verá que não torna a beber senão *Bem Bom*, que se vende nas bôas mercearias e pastelarias e no deposito R. Aurea, 265, 2.º-D. Telef. 3207 N.

Actinol Silvedo, unico que dá forças.
Uterol Silvedo, na falta de menstruação.
FARMACIA SILVEDO
Calçado do Combro, 80

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Monte-pio Nacional
Associação de Socorros Mutuos
40, RUA AUGUSTA, 42—LISBOA
Caixa Economica
Reabriu as suas operações de emprestimos sobre joias e papeis de credito, depositos á ordem e a praso, conforme despacho do ex.mo ministro das Finanças.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Fundada em 25 de Março de 1889

CAPITAL 10.000.000$00

Emissão de 21.000 obrigações prediais ao portador de Lst. 5 cada uma, prefazendo o total de Lst. 105.000-0-0, equivalendo, ao cambio de 94$75 por libra, a 9.948.750$00

Esta emissão foi votada e aprovada pelas Assembleias Gerais de 26 de Abril e 19 de Maio de 1926 e, segundo as clausulas estabelecidas as obrigações têm, além da garantia dos valores gerais do Activo, a especial hipotecaria dos bens imobiliarios da Compania, já registados a favor dos Obrigacionistas nas respectivas Conservatorias e constituidos:

a) pela Quinta dos Coutos e todas as construções nela existentes e que compõem os grandes armazens da Companhia nas freguesias de Santa Marinha, Oliveira do Douro e S. Cristovão de Mafamude, no concelho de Gaia;

b) pela casa e armazens sitos na vila da Regoa, concelho do mesmo nome;

c) pela Quinta do Corval, seus armazens e anexos; sitos no Pinhão, freguesia de Casal de Loivos, concelho de Alijó.

O juro será de 10 0|0 ao ano, ou sejam 5 shillings por obrigação e por semestre, com vencimento em 1 de Fevereiro e 1 de Agosto de cada ano.

As obrigações serão reembolsadas ao par, em 38 semestres a partir de 1 de Fevereiro de 1927, por meio de sorteios, conforme o plano de amortisação reproduzido no verso dos titulos. Todavia a Companhia reserva-se o direito, já de antecipar no todo ou em parte as amortisações fixadas no contracto, já de resgatar as obrigações por compra no mercado.

O pagamento dos juros e o das obrigações sorteadas se fará, no país, na Séde da Companhia e na sua agencia em Lisboa, rua do Alecrim n.º 119 ou por intermedio dum Banco, que a seu cargo tome esse pagamento, quer no país quer no estrangeiro, em Londres, Paris, Bordeus, Bruxelas, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os pagamentos a efectuar no país serão feitos em escudos ao cambio do ultimo dia anterior ao dia do vencimento (1 de Fevereiro e 1 de Agosto de cada ano).

A subscrição estará aberta nos dias 4, 5, 6 e 7 de Agosto, no Porto, na Séde da Companhia, Rua de Entreparedes, 48 e nos principais Bancos e casas bancarias e em Lisboa na Agencia da Companhia, Rua do Alecrim, 119, no Monte Pio Geral e principais Bancos.

O pagamento das obrigações subscritas far-se-ha em três prestações das 10 1|2 ás 12 e das 13 1|2 ás 16, sendo:

1.ª—Libra 1 ou Esc. 94$75 por obrigação no acto da subscrição
2.ª—Libras 2 ou Esc. 189$50 por obrigação nos dias 19 ou 20 de Agosto proximo
3.ª—Libras 2 ou Esc. 189$50 por obrigação nos dias 2 ou 3 de Setembro proximo futuro

As prestações pagas por antecipação tem direito a um abatimento calculado á razão de 10 0|0 ao ano: ás prestações pagas além dos prasos anunciados acrescerá o juro de móra á razão de 12 0|0 ao ano, sendo a conversão em escudos feita ao cambio do ultimo dia util anterior ao do pagamento, desde que ele se efectue depois do dia 3 de Setembro.

Havendo rateio garante-se aos Senhores Accionistas a subscrição de obrigações até á importancia do valor nominal das suas acções.

Porto, 28 de Julho de 1926

OS DIRECTORES

Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva
Luis Ignacio Woodhouse
Alexandre Alberto de Sousa Pinto.

Automoveis Barré
a marca francesa de reputação mundial
AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS
DARTOUT & C.ª L.TDA
23 -- Praça do Municipio -- 24
LISBOA
Em exposição para entrega imediata:
UM LINDO TORPEDO 16 HP — 7 LUGARES

GARAGE CHIADO
Recolha de automoveis
Aberto toda a noite
OLEOS E GAZOLINA
Oficinas de pintura e estofador, encarrega-se de todos os trabalhos de serralheiro, carpinteiro, casquinheiro, batechapa, etc.
Telefone Central 73
Rua Antonio Maria Cardoso, 34

Brilhantes Grandes
sem defeito, paga se a 3 000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

CASA
10 divisões boas, bem tratadas, trespassa-se com autorisação do senhorio (15 contos). Renda barata. Tambem se pode sublocar com aumento de renda e sem trespasse. Avenida Marquês de Tomar, II 3.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Aviso ao publico

8.º Aditamento ao Aviso ao Publico A n.º 102)

APEADEIRO DA CURIA

A partir de 25 de Julho de 1926, é aberto á exploração o apeadeiro da Curia, situado ao quilometro 241,625 da Linha do Norte, entre as estações de Mealhada e Mogofores.

Este apeadeiro faz sómente serviço de passageiros e bagagens, interno e combinado nacional.

Lisboa, 19 de Julho de 1926.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

A's 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
RECITA DA MODA
OS FILHOS
(LES PETITS)
Ilda Sticbini no papel *Jorge Burdan.*

A's 21 h. e 30 **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
O mais brilhante dos exitos
O PATRIOTA
Fecha o espectaculo a graciosa «bluette» em 1 prologo e 4 quadros
Pomada amor
16 numeros de musica

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE
Três meninas... nuas!
Grande aparato—Extraordinaria movimentação—Brilhante agrupamento artistico Scenarios, guarda-roupa, adereços e montagem tudo novo—Escolhido corpo coral e figuração.
A mais engraçada das peças

PERMANENTE ANIMAÇÃO
n'A CASA DA SUZANA
INSTALADA NO
TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
A's 9 e 3/4, todas as noites
Alegria e frescura!
PREÇOS POPULARES
SEM LOCAÇÃO

Policlinica do Rato
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rulval Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1|2 horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Pianos, Orgãos Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.ª)
CASA ESPECIALISADA
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

D. Leopoldina de Figueiredo e Aragão

FALECEU

Confortada com os sacramentos da Egreja

D. Helena Augusta Teixeira de Aragão Breia, seu marido, filhos e netos, D. Caetano Augusto Teixeira de Aragão, sua mulher e filhos, Eugenia Leopoldina de Aragão Guedes e filha, Caetano Alberto Teixeira de Aragão, Luis Trajano de Aragão Guedes, sua mulher e filha, D. Maria Amelia da Rosa Pacheco Teixeira Pinto, seu marido e filho, participam o falecimento de sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó, bisavó e tia D. Leopoldina de Figueiredo e Aragão, realizando-se o seu funeral, amanhã, 30, pelas quinze horas (três da tarde) da Avenida Conde de Valbom, n.º 59, 5.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiais.

Os melhores produtos de Beleza são os da
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
Lisboa

ESTRANGEIRO

Visões do fumo
Gosam-se com os cigarrinhos perfumados Ambar
As damas Chics preferem-nos
Por elegancia e indiscutivel hygiene da boca
Tabacaria Gloria, 178 - Telef. C. 421

DE LONDRES

VAE

interferir

muito pouco

nos assumptos

interiores da China

o governo britanico

LONDRES, 29

Lord Balfour, respondendo ontem á noite a Lord Parmoor, no debate sobre o orçamento do ministerio dos Negocios Estrangeiros, declarou que o governo britanico deseja interferir o menos possivel nos assuntos chineses.

A China—disse—está atravessando um periodo de extremas dificuldades, que necessariamente se reflectem sobre todos os países que com ela manteem relações comerciais ou diplomaticas, visto o chamado governo central de Pekin não ter dominio sobre uma grande parte do territorio amarelo.

O proprio povo chinês trabalha para a sua salvação, no que colabora o governo britanico que sempre está pronto a procurar solução para todos os assuntos economicos e comerciais, em que os dois países tenham interesses. — (L.)

O Irak

e a atitude de lord Balfour

Lord Balfour referindo-se ontem na sua Camara, á situação do Irak, declarou que o governo britanico deseja ver este país desenvolver-se tão depressa quanto possivel, de fórma a colocar-se em condições de independencia e inteiramente capaz de fazer frente, com as suas proprias forças, a qualquer agressão estrangeira ou a desordens internas. — (L.)

O acordo garantindo a cooperação britanica no combate americano contra as bebidas alcoolicas, foi ontem assinado no ministerio dos Negocios Estrangeiros. — (L.)

O sr. Balduin declarou na Camara dos Comuns que a viagem á Europa do senador norte-americano, sr. Mellon, não tinha qualquer caracter oficial. — (L.)

O aviador Alan Cobham chegou a Victoria (Australia). — (L.)

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

REVISTA FEMININA

A' venda o 2.º numero em todas as tabacarias e livrarias.

AGENTES

PORTO—A. Dias Pereira & C.ª
CASTELO BRANCO—Noé Lopes
COVILHÃ—Manuel Tarouca
THOMAR—Decio da Conceição Castro
CINTRA—Estação do Caminho de Ferro.

Redacção e Administração (provisorias)
R. do Jardim á Estrela, 25, rlc, Dir.
LISBOA

CARTA DE PARIS

O governo Poincaré

restabeleceu a confiança

no povo parisiense

PARIS, julho—A politica francesa é feita de resurreições. O numero de homens que todos julgaram mortos e que voltaram, é prodigioso! Depois da resurreição estrondosa de Caillaux, eis-nos em presença dum novo milagre politico. A Camara eleita em 11 de maio de 1924, aos gritos de "abaixo Poincaré„ acaba de o levar ás cadeiras do poder, considerando-o quasi um salvador! Os jornais que mais o atacaram no passado, inclinam-se perante as necessidades criadas e aclamam o novo gabinete Poincaré.

Não menos para estranhar esta reunião de homens de opiniões tão diferentes, cujos nomes evocam as mais violentas discussões destes ultimos tempos.

Poincaré, Briand, Herriot, Painlevé... não parece terem nascido para se entenderem.

E' esta mudança de situação que dá ao Pais o sentimenio da gravidade das circunstancias e a esperança da salvação pelo esfôrço comum.

O novo governo representa, não só uma união de personalidades, mas tambem de grupos. Ele exclue simplesmente os socialistas e os amigos de Caillaux. A oposição declarada ficará assim reduzida a um pequeno numero. Se esta formula não comporta em si nada de construtivo, pode, no entanto, afirmar-se que ela suspende os efeitos destrutivos da anarquia politica.

Pelo qua respeita ás relações externas, o nome de Briand, na pasta dos Estrangeiros, é garantia bastante de que o governo não pretende voltar á politica de 1924, e basta para desarmar certas prevenções que subsistem além fronteiras contra Poincaré.

Esta solução era necessaria. O povo francês, que a guerra tornou paciente e calmo, começava a exasperar-se e a pensar na revolta. A queda do ministerio Briand-Caillaux surpreendeu desagradavelmente a opinião publica. Apesar de ter obtido nas Camaras apenas 20 votos de maioria, o certo é que o acôrdo com a Inglaterra, considerado como um sucesso, parecia ter fortificado a sua situação.

Ninguem compreendeu as razões que levaram Herriot a abandonar a cadeira da presidencia da Camara para, de mãos dadas com um dos chefes do partido moderado, atacar e fazer cair um ministerio de reconstrução financeira. As suas declarações de que obedecia a um nobre impulso para obrigar a defender os direitos dos representantes do povo contra as veleidades da ditadura—não encontraram eco na massa popular.

A baixa repentina do cambio melhor fez compreender que Herriot não era o nome da ocasião. A Camara, quando lhe retirou a confiança, obedecia a uma imposição vinda de fóra. Mais de duas mil pessoas esperavam anciosamente o resultado dos debates, dispostas—quem sabe?—a invadir o Palacio Bourbon, onde estavam reunidos os representantes da nação. Ao mesmo tempo esboçavam-se aqui e além, em varios pontos da cidade, pequenos motins, que só terminaram com a intervenção da policia. Os estrangeiros, sobretudo, têm sido vitimas de enxovalhos e perseguições. Eles são—diz o povo—os principais causadores da baixa do cambio.

Os franceses sabem muito bem que um pais existe independentemente do valor da sua divisa cambial. Ha mesmo muita gente que prefere a situação actual á crise economica que surgirá após a estabilisação. Mas estes são uma minoria. A classe burguesa e intelectual, sobre a qual repousa a grandesa da França ha mais dum seculo, está ameaçada de ruina. Todos — nacionais e estrangeiros — que conhecem o que se passou na Alemanha, as suas miserias individuais e a desordem moral resultante da catastrofe financeira, receiam ver um outro grande país tão necessário ao equilibrio europeu seguir o mesmo caminho. A crise da França — não tenhamos disso a menor duvida — traria á Europa consequencias gravissimas. De Paris têm partido as grandes revoluções...

O ministerio Poincaré restabeleceu a confiança. Ele está em condições de poder trabalhar, ocupando-se livremente da questão financeira. Conseguilo-ha? A situação é dificil. O senhor Monzie disse á Camara que não havia em caixa senão 150 milhões de francos. Por outro lado, sabe-se que as necessidades da tesouraria daqui até 25 de agosto se elevam a um bilião e 967 milhões, não considerando a ultima depreciação do franco. Mas a França tem grandes fontes de riqueza. Com bôa vontade e juizo o governo conseguirá vencer a situação. Tenhamos fé. Do futuro da França depende o futuro da raça latina.

Irene de Vasconcelos

A Sapataria Chiado

Liquida todos os modelos da presente estação, de calçado para Senhora, durante o corrente mez.

R. Garrett, 96-98 — LISBOA

DE FRANÇA

VAE

abrir-se

um credito

de 668 milhões

para melhorar o franco

e para o funcionalismo

PARIS, 29

Nas propostas de finanças de Poincaré encontram-se, entre outras, as seguintes disposições:

O Estado cobrará nos direitos de sucessão em linha directa ou entre esposos, 25 por cento; 35 por cento em linha colateral e 40 por cento alem do quarto grau de parentesco ou não parentesco.

O imposto sobre os lucros comerciais e industriais será estabelecido por uma progressão que irá de 15 francos para ganhos de 800 francos, até 10 por cento para aqueles que ultrapassam 50.000 francos.

Os lucros agricolas serão estabelecidos segundo os valores locativos das terras, multiplicados por coeficientes três vezes iguais á avaliação cadastral.

Para o trigo o coeficiente será bastante baixo.

A contribuição predial é elevada a 18 por cento.

As propostas são acompanhadas do pedido de autorização para a abertura de um credito de 668 milhões de francos, para o levantamento da moeda e melhoria de vencimentos dos funcionarios publicos —(L.)

2:900 comunistas

manifestam-se contra o governo

PARIS, 29

Apesar do sr. Sarrault, ministro do Interior, haver proibido as manifestações comunistas e de empregados do Estado, estes, em numero de 2:900, que se haviam reunido, vindos dos "boulevards„ em pequenos grupos, em frente do Palais Bourbon, fizeram uma manifestação hostil ao governo e aos deputados não comunistas, sendo por fim dispersos pela policia, que carregou sôbre eles e efectuou mais de 250 prisões.—(L.)

PARIS, 29

Os jornais atribuem a tensão de ontem, nas divisas apreciadas, ao facto do Tesouro francês haver comprado libras e "dollars„ para fazer face aos vencimentos proximos. Notam-se em Paris e na Provincia importantes pagamentos de impostos deste ano, feitos antecipadamente, attestando assim a confiança que os contribuintes têm no novo governo.—(L.)

PARIS, 29

Chegou hoje a Paris um avião comercial que, num vôo duma hora, trouxe de Strasburgo três passageiros.

O percurso foi de 400 quilometros. —(L.)

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

WOLSELEY

Automoveis inglezes garantidos pela Fabrica—Todos os modelos e tipos—Resistentes, velozes muito economicos de uma comodidade incomparavel.
Representantes em Portugal: Santos Silva, Ltd. Stand—Largo do Carmo, 16 e 17—Escritorio: Rua Ivens, 56,2.º dir.—Telef. C. 3727.

Os chapeus para senhoras
DO
SALÃO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246 — RUA DO OURO — 248
NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias.
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

O CASO DO BANCO ANGOLA E METROPOLE

"Dêem-me dez anos de degredo mas acabem depressa com isto!,,

exclamou Alves dos Reis

O drama do Angola e Metropole aproxima-se do final. . . do primeiro acto: a pronuncia. Está por dias. Uma das ultimas scenas foi a identificação no posto antropometrico, que aqui ha dias descrevemos, com simplicidade.

E' desnecessario reavivar os quadros desta rocambolesca peça policial, de grande vulto, e que, tendo provocado em Portugal a maior e mais legitima sensação, passou as fronteiras, como crime "de lesa patria„ no dizer, de ha tempos, do sr. dr. Alves Ferreira, director dos Serviços de Investigação daquele originalissimo caso de falsificação e burla internacional.

Como se sabe, os arguidos são 18, alguns com responsabilidades minimas, e outros acusados de cumplicidade directa ou indirecta, mas suficiente para serem pronunciados.

Os arguidos são:

Artur Vergilio Alves Reis, que se intitula engenheiro; José dos Santos Bandeira, comerciante; Gustavo Adolfo Henies, comerciante, ausente em parte incerta; Antonio Bandeira, antigo ministro plenipotenciario; Nuno Simões, antigo ministro; dr. Carlos Pereira, advogado, antigo deputado; dr. Carneiro Franco, advogado; Ferreira Junior, antigo oficial do Exercito; Trindade Baptista, capitalista; dr. Pacheco de Amorim, professor; Oscar Zenha, proprietario; Alfredo Pinto da Cunha, comerciante; Gabriel Pinto da Cunha, empregado comercial; Justino de Moura Coutinho, comerciante; Pedro Paulo de Melo, empregado bancario; Pinto de Lima, funcionario publico; Antonio Ahrens Novaes e Adriano Silva, empregados bancarios.

O processo e a pronuncia

Como se sabe, o governo Antonio Mario da Silva deu a uma comissão de juizes plenos poderes para agir em materia de investigação.

Como se sabe, de começo, sob a direcção do abalizado juiz e honradissimo cidadão dr. Alves Ferreira—que, após laboriosas e tenazes solicitações aceitou o encargo—trabalharam os drs. Almeida Ribeiro, Pinheiro, Vicente de Vasconcelos, Jeronimo de Sousa e Francisco Paulo Menano. O trabalho foi arduo. Os inqueritos, consultas, interrogatorios, estudos e exames, foram ás centenas. Presentemente estão na comissão, alem do digno juiz director, os srs. drs. Paulo Menano e Jeronimo de Sousa, duas competencias e duas grandes boas vontades, a quem a seu tempo se ha de prestar justiça.

O processo está concluido. Consta ele de 52 volumes enormes, pesando algumas desenas de quilos, e cujo estudo, por quem agora tivesse de o fazer, não levaria menos de quatro meses de trabalho insistente.

No começo da semana que vem o processo concluso será enviado á Boa Hora.

Na impossibilidade do nos avistarmos com qualquer dos juizes citados, porque recusam receber jornalistas—como agora se usa—temos de nos valer de informações, exactas sim, mas sem o timbre da autenticidade "de garantia„ que só aqueles senhores podem chancelar.

Os 18 arguidos vão ser pronunciados, agora que chegaram os relatorios do Instituto de Medicina Legal, 19 volumes compactos, que, juntamente com os dois relatorios periciais de contabilistas, e o relatorio dos notarios Tavares de Carvalho e Noronha Galvão, constituem grande fundamento no processo, e indiscutivel, rigorosa, scientifica prova do crime.

As provas da falsificação

São qualquer cousa de notavel, sob o ponto de vista scientifico e criminal, os 19 volumes do Instituto de Medicina Legal, quasi todos da autoria do sr. dr. Azevedo Neves, e dois deles do trabalho do sr. dr. Asdrubal de Aguiar.

Feitos em bases scientificas, da mais moderna aplicação, exuberantes de fotografias e de documentação, neles fica provada a falsificação, ora grosseira, ora habil, mas indiscutivel, insofismavel dos contratos, cartas, credenciais, vales e outros estranhos papeis comprometedores.

O procurador da Rainha da Holanda, analisando aquele trabalho, ao tempo por concluir, exclamou:

—E' notavel! Em nenhum país se faria melhor.

Os contratos, credencias e cartas foram analisados por todos os processos conhecidos, desde a identificação das dedadas aos mais insignificantes pormenores, que valeram a mr. Waterloo exclamações de pasmo.

Infimos detalhes foram surpreendidos, e a minucia chegou ao ponto de se fotografar e identificar notas queimadas no Porto—caso confesso por um dos arguidos—e as cinzas tornadas a reviver, milagre de que só a sciencia moderna seria capaz.

O valor material que representaria este trabalho sobe a uma centena de contos—se tivesse de ser pago. E' um estabelecimento do Estado que realisou este trabalho, que—áparte o aspecto criminal do acontecimento da burla original—é altamente honroso para a sciencia portuguesa, e como tal vai ser objecto de estudo dos institutos similares do estrangeiro.

O exame completo, demorado, imparcial e rigorosissimo determina, como grande falsificador, por vezes grosseiro e até ordinario, Alves dos Reis.

Todas as provas periciaes, em conjunto com os estudos feitos na Holanda, são unanimes, na confirmação pormenorizada da falsificação. Independentemente, porém, dos exames scientificos, ha, no processo, uma carta elucidatoria, que confirma o crime e atesta as cumplicidades.

A este respeito, o processo é, indiscutivelmente, perfeito.

A pronuncia e o Limoeiro

Como já foi dito na imprensa, o processo será entregue, dentro de dias, á Boa Hora. O juiz a quem ele é entregue, e de quem vai ficar tudo dependente, é o sr. dr. Francisco Paulo Menano, do 5.º Juizo Criminal. O delegado do Ministerio Publico, neste caso especialissimo, é, por nomeação do governo, o sr. dr. Jeronimo de Sousa.

Um e outro conhecem o processo como os seus dedos. Na segunda-feira (se não fôr antes) o juiz receberá o volumoso processo e interrogará os 18 arguidos.

São parte queixosa, além de o Estado, representado pelo Delegado do Ministerio Publico, o Banco de Portugal e todos os queixosos que se constituam parte.

O dr. Francisco Menano, ouvidos os arguidos, um por cada vez, que naturalmente pouco mais produzirão em declarações, pronuncia-los-ha "a todos„ segundo as nossas informações, e serão imediatamente entregues ao Director das Cadeias Civis.

Ingressão no Limoeiro, sem prestação de fiança possivel.

Mas todos?

Ha a este respeito serias duvidas. Alguns dos incriminados têm uma responsabilidade mais secundaria e indirecta, e não oferecem, por suas atitudes e pelo seu passado, pela sua "força„ e pelo seu nome, o perigo de fugirem.

Outros, porém, não parece darem esta garantia.

Alves dos Reis e José Bandeira—isto é simples hipotese do jornalista, que os factos, aliás, se encarregarão de confirmar—não darão, talvez, entrada no Limoeiro, ou se lá entrarem, pouco lá se demorarão. Passarão a um presidio, possivelmente ao Forte de Monsanto, senão á Trafaria, aliás pouco indicada.

"Acabem com isto!„

A figura de Alves dos Reis, a mais proeminente da grande burla, tendo como cumplice directo, além de Marang, José Bandeira—tem sido descrita como a dum homem superiormente inteligente, quasi "gentleman", á força de habil, fino e discreto.

Ha exagero neste conceito.

Alves dos Reis, é novo, audacioso e, como tal, participa do prestigio que aquelas duas qualidades imprimem. Alves dos Reis é prudente, e, bem aconselhado para a sua situação, evita declarações, fugindo a controversias e esquivando-se a pôr "as coisas em pratos limpos", o que teria evitado, pelo menos, comprometer demasiado pessoas que lhe estão proximas, e a ferros.

Ha tempo, Alves dos Reis declarou a um dos magistrados:

—Dêm-me 10 anos de degredo, e acabem, depressa, com isto...

José Bandeira afirma ganhar a sua vida seja onde fôr, no degredo, a trabalhar no sertão, ansiando pela hora da condenação, que será... "a hora da liberdade„. As suas declarações são mais perentorias, e conforme o *Diario de Lisboa* revelou dias depois da descoberta publica da grande burla, José Bandeira, braço direito de Alves dos Reis, sabia de tudo mas ignorava tudo. Sabia do crime, mas supunha os politicos metidos nele. Dai a sua frase:

—Vai parar tudo á cadeia...

Alguns foram—é cedo para se afirmar se com razão—mas não foram os que ele supunha. Sabia tudo—falsificado.

Quando é o julgamento?

Logo que os arguidos sejam pronunciados—segunda-feira esse facto deve estar irremediavelmente realizado—o processo deixa de ser segredo para os advogados. Agora ainda o é. Será requerida por algum dos advogados a instrução contraditoria?

Se assim fôr, com o que só serão prejudicados os incriminados de responsabilidade menor, e os inocentes, se os ha—como se crê—o processo terá de ser revisto pela Relação, e são, pelo menos, mais três ou quatro meses de demora, não tendo em conta ainda as férias judiciais.

E' de prever que seja requerida a instrução contraditoria. Para quê? Não sabemos se para ganhar, se para perder tempo.

Cinco dias têm os advogados para vêr o processo de 52 volumes, que, com a instrução contraditoria, subirá a 60 volumes, talvez.

Diga-se o que se disser—isto é claro—, como pode um advogado ter já pronta a sua contestação, se ele, seja qual fôr, não conhece ainda o processo, senão por alto, como os jornalistas, do que dele transpira, e pelas revelações dos arguidos?

Chegamos á seguinte conclusão:

O julgamento dos 18 implicados na grande burla, na mais pravavel das hipoteses, só se realisará em março.

Na hipotese de não ser requerida, por inutil, instrução contraditoria, realizar-se-hia, porventura, em outubro ou novembro.

Marang está preso

Já agora, cabe aqui dizer que Marang continua preso, e será julgado em novembro. não se podendo prever a sorte que o espera. O processo criminal na Holanda é diverso do nosso, e Marang, que será duramente condenado, não é acusado de ter, de qualquer maneira material, prejudicado o seu país. Mas a lei na Holanda é severissima: não ha atenuante possivel.

E sabe-se que a justiça holandesa, pela acção e declarações do Procurador da Rainha, tem sido duma honradez e lealdade para Portugal, espirito de justiça e legal severidade—que não deixam ilusões ácerca do fim de Karel Marang, ex-oficial da Ordem de S. Tiago, ex-comendador de Cristo, ex-cruz vermelha de Dedicação e Beneficencia.

Quanto ao conde Planas Suarez, será julgado na Venezuela, estando o processo em organisação.

Nota ultima e curiosa: Alves dos Reis deve ter hoje, para fazer face ás despezas da sua situação de prisioneiro e de arguido — se alguns contos de reis não ocultou a tempo — apenas as valiosas joias de sua esposa, figura respeitavel no meio deste drama todo, joias que desappareceram quando Alves dos Reis chegou a Lisboa com Henies, esse Henies misterioso, que não se sabe ao certo quem foi, quem é, de onde é e por onde anda...

ARDEU

o deposito de gazolina do Campo de Aviação da Amadora

Pouco antes das quatro horas declarou-se incendio no deposito de gazolina do Campo de Aviação da Amadora, onde havia cêrca de dois mil litros.

Compareceu muito material de incendio, conseguindo-se localisar o fogo que continúa á hora a que fechamos o nosso jornal.

"A B C"

Interessante sob todos os pontos de vista, é o numero do «A B C» desta semana. A uma desenvolvida reportagem grafica dos acontecimentos de maior destaque da vida portuguesa, alia-se uma valiosissima colaboração literaria sobre os mais sugestivos e oportunos assuntos susceptiveis de agradar ao puplico e firmados por nomes sobejamente conhecidos nos nossos meios literarios e jornalisticos, o que tambem é uma segura garantia do valor e latitude com que esses assuntos são tratados no magnifico e popular magazine.

DE LUTO

D. Leopoldina de Figueiredo Aragão

Faleceu ontem, na casa da sua residencia, a sr.ª D. Leopoldina de Figueiredo Aragão, mãe da sr.ª D. Helena de Aragão, a quem o «Diario de Lisboa» apresenta sentidos pesames.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA